

**NA PAUTA DE DISCUSSÃO: SELEÇÃO DE ACERVO EM BIBLIOTECAS PÚBLICAS E ESCOLARES**

**ON THE DISCUSSION AGENDA: SELECTION OF COLLECTION IN PUBLIC AND SCHOOL LIBRARIES**

*Genilson Geraldo*  
*Mestrando em Ciência da Informação – PGCIN-UFSC*  
*genilsongeraldo.biblio@gmail.com*

*Marli Dias de Souza Pinto*  
*Doutora em Engenharia de Produção*  
*Professora do DECIN e do PGCIN-UFSC*  
*marli.dias@ufsc.br*

*Recebido em: 31-03-2019*

*Aceito em: 03-07-2019*

**Resumo:** A Formação e Desenvolvimento de Coleções (FDC) é um processo que vem enfrentando significativas mudanças, entre elas a diversidade crescente de publicações impressas e *online* e, para isso, a biblioteca tem que incorporar ao acervo, material de qualidade e em consonância com sua missão e com as necessidades informacionais seus usuários. Um dos processos da FDC é a seleção do acervo, que envolve a política e o funcionamento nas diretrizes que norteiam a tomada de decisão do processo de aquisição. A presente pesquisa se refere a um estudo acadêmico que objetivou identificar a política de seleção de coleções de bibliotecas públicas e escolares do estado de Santa Catarina. O caminho metodológico utilizado de acordo com o objetivo do estudo caracterizou-se como uma pesquisa exploratória e descritiva. O questionário semiestruturado foi o instrumento de coleta de dados. Verificou-se que ainda não existe um processo formal de política de seleção e de formação e desenvolvimento de coleções na maioria das bibliotecas, bem como faltam contratações de bibliotecários. Deste modo, pode-se inferir que a carência de bibliotecas possa ser o real motivo de não haver critérios formalizados de seleção e de políticas de desenvolvimento de coleções.

**Palavras-chave:** Seleção. Formação e Desenvolvimento de Coleções. Biblioteca Pública. Biblioteca Escolar.

**Abstract:** *The Collection Formation and Development (FDC) is a process that has undergone significant changes, among them the growing diversity of print and online publications, and for this, the library must incorporate quality materials into the collection and in line with its mission and with the informational needs of its users. One of FDC's processes is the selection of the collection, which involves the policy and the functioning of the guidelines that guide the decision making of the acquisition process. The present research refers to an academic study that aimed to identify the policy of selection of collections of public and school libraries in the state of Santa Catarina. The methodological pathway used according to the study objective was characterized as an exploratory and descriptive research. The semi-structured questionnaire was the data collection instrument. It was found that there is still no formal process of policy selection and training and development of collections in most libraries, as well as hiring librarians. Thus, it can be inferred that the lack of libraries may be the real reason for not having formal selection criteria and collections development policies.*

**Keywords:** *Selection of informational materials. Training and Development of Collections. Public library. School Library.*

## 1 INTRODUÇÃO

A Formação e Desenvolvimento de Coleções (FDC) é item fundamental para o planejamento e organização da biblioteca, e tem que atender necessidades culturais, informacionais, educativas e de lazer. Sua

existência serve como ação estratégica alinhada com o que propõe a missão da biblioteca, na perspectiva dos objetivos de sua existência.

A literatura da área é vasta em afirmar que dois fatos importantes alteraram substancialmente a FDC no Século XV: um foi à invenção da imprensa de Gutenberg, passando de uma fase artesanal de produção e reprodução dos livros para um contexto industrial e comercial. Outro fato foi o evento da explosão bibliográfica, com considerável crescimento das publicações científicas, e o desenvolvimento do processo de editoração, consubstancialmente culminando com avanços das tecnologias da comunicação e informação, o que acarretou maior cuidado na seleção de materiais, uma vez que aumentou significativamente a produção bibliográfica.

No curso de graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal de Santa Catarina, no rol das disciplinas obrigatórias, está a disciplina CIN 5024 – Formação e Desenvolvimento de Coleções (FDC), com carga horária de 72 horas-aula, respectivamente 36 horas teóricas e 36 horas práticas. Entre atividades práticas, o acadêmico desenvolve um estudo sobre FDC. O presente artigo é resultado dessa prática acadêmica, cuja temática abordada é a seleção de acervos de bibliotecas.

Para cumprir requisitos do estudo, a presente pesquisa tem como objetivo identificar a política de seleção de coleções em bibliotecas públicas e escolares situadas no estado de Santa Catarina.

A justificativa para a realização do estudo, além de cumprir requisitos da disciplina, relaciona-se com a necessidade de diagnosticar, conhecer e analisar as políticas de seleção de coleções das bibliotecas objetos de estudo, correlacionando-as com os estudos realizados na disciplina de FDC, bem como retratar os critérios de seleção utilizados.

Como aspectos metodológicos, o estudo caracteriza-se, conforme o objetivo, em pesquisa exploratória e descritiva. Na coleta de dados utilizou-se questionário, analisando-se os dados consolidados pela abordagem quantitativa e qualitativa.

## **2 FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES**

A Formação e Desenvolvimento de Coleções é um processo que ocorre de forma planejada e previsível e em etapas interdependentes, iniciando-se pelo estudo da comunidade e finalizando-se pela avaliação da coleção, sendo essas atividades de responsabilidade do profissional bibliotecário, que tem conhecimentos teóricos e práticos para tal.

Sobre a política de desenvolvimento e formação de coleção, Weitzel (2006, p. 18) relata que “é um instrumento importante para desencadear o processo de formação e crescimento de coleções, constituindo-se num documento formal”.

O objetivo da política da FDC nas bibliotecas é tornar público a seus usuários o “relacionamento entre as diretrizes e os objetivos da instituição e o desenvolvimento de coleções, funcionando como guia para alocação de recursos e diretriz para tomada de decisões”. (VERONEZE; AMARAL, 2013, p. 6).

A formalização dos critérios de desenvolvimento de coleções possibilita que o acervo cresça com

consistência, com qualidade no atendimento de necessidades informacionais de sua comunidade de usuários e estabeleça diretrizes a serem seguidas em todos os processos, da seleção à aquisição ideal do acervo.

O autor nacional que mais tem desenvolvido estudos na área é Valdomiro Vergueiro, que em 1989, em seu livro, apontou os objetivos da FDC, que são: (a) expor a filosofia que fundamenta o trabalho bibliotecário referente à coleção; (b) tornar pública a relação entre a FDC e os objetivos da instituição; (c) promover no profissional bibliotecário uma reflexão e autoavaliação sobre os processos de FDC; (d) documentar a negociação entre o bibliotecário responsável pela coleção e a comunidade de usuários e (e) orientar as tomadas de decisões bibliotecárias quanto à coleção.

A FDC é um guia detalhado escrito que serve para a alocação de recursos, que possibilita tornar público o relacionamento entre a coleção e os objetivos da biblioteca, servindo como instrumento importante de tomada de decisão.

A próxima seção apresenta a seleção de acervo em bibliotecas, que é o ponto focal deste estudo.

## 2.1 SELEÇÃO DE ACERVOS EM BIBLIOTECAS

O desenvolvimento do acervo se fundamenta no planejamento que irá nortear e sustentar a continuidade e adequação necessária, no qual sejam determinadas políticas e diretrizes para seleção de materiais informacionais.

Seleção é a incorporação após análise dos materiais que serão inseridos no acervo, levando em conta as necessidades dos usuários. Vergueiro (1989 p. 38) sinaliza que a “seleção se compõe de atividade técnica e intelectual” e de um momento de tomada de decisão acerca do que adquirir para a Biblioteca.

O processo de seleção da coleção é o procedimento de buscar publicações disponíveis no mercado editorial sobre um assunto, mediante “as necessidades da comunidade fundamentada na aplicação de princípios éticos e instrumentos para melhor aplicação dos recursos financeiros, buscando, desse modo, impedir desperdícios dos investimentos” (MIRANDA et al., 2017, p. 20-21). Os autores salientam ainda que é preciso ter critérios estabelecidos resultantes de um planejamento voltado para as diretrizes e os objetivos da comunidade local.

O bibliotecário detém o poder de interferir no processo de escolha dos materiais que irão compor o acervo de sua biblioteca por meio de delineamentos de critérios, como aponta Vergueiro (1989, p. 40):

O estabelecimento de critérios de seleção é uma tarefa bastante individual, subjetiva mesmo, que deve ser realizada pelos profissionais levando em consideração a comunidade a que estão servindo, os recursos disponíveis para aquisição e as próprias características do assunto ou do material objeto da atividade de seleção, o que não quer dizer que será o bibliotecário a realizá-la pessoalmente. (VERGUEIRO, 1989, p. 40).

Os critérios utilizados para a seleção de documentos em uma biblioteca têm diferentes variáveis. Posto isso, pode-se levar em conta o estudo do usuário e da comunidade local. (VIEIRA, 2015). Deve-se considerar sempre a instituição em que a biblioteca está inserida, pois “[...] uma organização depende da sua instituição

mantenedora, da qual recebe seus recursos e compartilha seus objetivos educacionais”. (TAVARES, 2015, p. 136).

Entre as qualidades desejáveis num documento, conforme a visão Vieira (2015, p. 37), destaca-se: a autoridade, ou seja, “a reputação do autor, editora ou patrocinador da obra”; a precisão do assunto de que trata; a imparcialidade, ou seja, “a abordagem do assunto deve tratar com justiça todos os aspectos, sem preconceitos ou parcialidade”; a atualidade da informação, sendo um “fator primordial e cada vez mais cobrado devido à quantidade cada vez maior e mais rápida de publicações e acessos à *Internet*”; a cobertura e o tratamento dos assuntos, que “devem ser levados em consideração de acordo com a necessidade informacional da biblioteca”.

As características físicas do documento, para Vieira (2015, p. 38), têm de ser observadas pelo bibliotecário e relacionadas ao seu uso; aspectos informacionais, necessários à constatação da confiabilidade da obra; contribuição informacional, que leva em consideração o excesso de informações repetidas numa coleção; e o custo de materiais, que deve ser analisado de acordo com os itens anteriores. O bibliotecário deve levar em consideração, antes de adquirir o material; o custo pela compra, o quanto será necessário investir em processamento técnico, segurança e armazenamento.

A estrutura para a formação de uma biblioteca se inicia pela seleção do acervo. É nesta fase que a preocupação se volta para itens de qualidade, em consonância com os recursos financeiros, existentes na instituição na qual a biblioteca está inserida.

A Fundação Biblioteca Nacional (2010, p. 69) dispõe que a seleção é uma das mais importantes tarefas dentre os serviços de uma biblioteca e consiste na escolha, de acordo com os recursos financeiros existentes, dos materiais que irão compor um acervo compatível com as necessidades e interesses da comunidade servida.

Para uma boa seleção de acervo é necessário informar que tipo de suporte fará parte da coleção, quando e sob quais condições este material poderá ingressar no acervo; que necessidades específicas e que parcelas da comunidade devem ser atendidas; e quando e sob quais condições o material deve ser descartado. Ainda, deve-se definir a responsabilidade sobre tomada de decisões, flexibilidade, objetividade e acompanhar as mudanças do contexto (VERGUEIRO, 1989).

Cunha (2000) salienta que as novas tecnologias de informação e comunicação e as demais fontes eletrônicas inseridas aos acervos e serviços das bibliotecas impuseram mudanças significativas nos serviços de desenvolvimento de coleções e aquisição.

Vergueiro (1989) aponta que a política de seleção tem que ser flexível e precisa de atualizações constantes. Também é relevante a tomada de decisão quanto à incorporação ou não dos materiais selecionados. Para isso, a análise do uso, qualidade e valor são itens importantes, bem como tratar da censura e ética na seleção.

Rasche (2005, p. 48), em seu estudo dissertativo, sinalizou que:

[...] numa perspectiva de responsabilidade para com as futuras gerações, vale refletir em torno de aspectos relativos à preservação e à conservação da memória humana, o que também pede

um encargo da biblioteca pública, bem como, de instituições correlatas, dentre estas, museus e arquivos. Isso faz com que tal reflexão torne-se cabível e de interesse dos profissionais da informação que atuam em tais instituições.

Para Veroneze e Amaral (1989, p. 2) caso as bibliotecas se recusem a fornecer informação adequada às necessidades da comunidade, “poderão comprometer a sua existência como uma organização social, situação comparável a de estantes abarrotadas de livros, mas sem o conteúdo desejado”.

Na visão de Vergueiro (1989, p. 22) a censura a materiais específicos “que levou os bibliotecários a tomarem posição contra a mesma, baseando-se na convicção de que a liberdade intelectual dos indivíduos é básica para o funcionamento e manutenção da democracia”.

A Declaração de Direitos da Biblioteca, apontada pela *American Library Association* (ALA), de acordo com Vergueiro, (1987, p. 22-23) todas as bibliotecas são foros de informação e ideias, e que as seguintes políticas básicas devem guiar seus serviços:

- I. Livros e outros materiais de biblioteca devem ser providos para o interesse, informação e esclarecimento de todas as pessoas da comunidade a ser servida. Nenhum material deve ser excluído por motivos de origem, antecedentes ou pontos de vista daqueles que contribuíram para sua criação.
- II. As bibliotecas devem prover materiais e informação que apresentem todos os pontos de vista com relação a fatos históricos e correntes. Os materiais não devem ser proibidos ou removidos por razões de desaprovação doutrinária ou partidária.
- III. As bibliotecas devem desafiar a censura no cumprimento de sua responsabilidade de prover informação e esclarecimento.
- IV. As bibliotecas devem cooperar com todas as pessoas e grupos preocupados em resistir à restrição da livre expressão e livre acesso às ideias.
- V. O direito de um indivíduo ao uso de uma biblioteca não deve ser negado ou reduzido devido à sua origem, idade, antecedentes ou pontos de vista.
- VI. As bibliotecas que tornam acessíveis, ao público que servem, espaços e salas de reuniões, devem deixar tais facilidades acessíveis em bases equitativas, independente das crenças ou afiliações de indivíduos ou grupos que solicitem seu uso.

O autor supracitado esclarece que a Declaração de Direitos da Biblioteca foi fruto de atenção em vários países, destacando-se o Canadá, Japão, Grã-Bretanha, Índia, França, Nova Zelândia e várias democracias europeias. Entretanto, sendo política oficial da ALA, deve ser vista como respondendo às necessidades dos bibliotecários norte-americanos, sendo necessário, para sua aplicação em outros países, como é o caso do Brasil, sua análise detalhada e adaptação à realidade local; entende-se que esta análise e adaptação deveriam ser necessariamente, realizadas por Comissão ligada às Associações de Bibliotecários ou Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários (FEBAB) e, posteriormente, levada para aprovação da classe bibliotecária.

Tomando-se por base as diretrizes da ALA, Veroneze e Amaral (2013, p. 5) comentam que em todas as atividades a serem realizadas em uma biblioteca “deve-se ter em mente os interesses da comunidade em primeiro lugar, pois, é muito fácil cair na tentação de tomar decisões com base no seu próprio interesse, vivência e conhecimentos”. Os autores ressaltam ainda, que “privar o usuário do acesso a determinados materiais, quando não por critérios estabelecidos pela Unidade Informacional, é uma forma de censura”.

Nesta seção, foram apresentados os critérios de seleção aplicáveis por documento, assuntos, tipos de

materiais e unidades de informação. Para determinação da tipologia de uma biblioteca, deve-se verificar os serviços que a mesma oferece, a comunidade de usuários que atende e, também, o seu vínculo institucional. As bibliotecas objeto do estudo são bibliotecas públicas e escolares.

## 2.2 BIBLIOTECA PÚBLICA

Após a Revolução Francesa surgiu a noção de “público”, e isso ocorreu quando as bibliotecas e arquivos foram abertos à população, pois anteriormente a este fato, as bibliotecas tinham como principal função a preservação das obras, sem disponibilizá-las a um público amplo (BRETTAS, 2010).

Biblioteca Pública “é um centro de informações atuando permanentemente, atendendo à demanda da população, estimulando o processo contínuo de descobrimento e produção de novas obras, “organizando a informação para que todo ser humano possa usufruí-la” (MILANESI, 1986, p. 15)

O *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA), por meio do Manifesto IFLA sobre bibliotecas públicas (1994, p. 1-2) define que “as coleções e os serviços devem ser isentos de qualquer forma de censura ideológica, política ou religiosa e de pressões comerciais”. Bem como privilegia que “todos os grupos etários devem encontrar documentos adequados às suas necessidades”.

A Fundação Biblioteca Nacional (2010, p. 69) estabelece alguns critérios básicos para a seleção para qualquer biblioteca pública, que são:

a) Conheça a comunidade local para poder atender a todas as suas necessidades de informação; b) Não deixe faltar obras sobre assuntos da atualidade: drogas, AIDS, ecologia, medicina natural, autoajuda, computação, etc.; c) Forme coleções de obras relativas à história, geografia, folclore, literatura etc., sobre a região ou escritas por autores locais. (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010, p. 69).

Além disso, é importante que o trabalho de seleção seja apoiado pelos seguintes instrumentos auxiliares:

Consulta aos catálogos das editoras e distribuidoras; leitura das seções de lançamentos literários dos jornais e revistas; visitas às livrarias para conhecer as novidades e lançamentos editoriais; sugestões dos leitores, professores e especialistas (obtidas através de contatos pessoais, correspondências e caixinhas de sugestões); análise das estatísticas de empréstimos e de consultas à biblioteca (essa análise pode indicar as preferências dos leitores). (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2010, p. 69).

O acervo de cada biblioteca pública definirá seus próprios critérios para a seleção. Por exemplo, a Biblioteca Pública Municipal Henrique Bastide, de Santa Maria (2017), definiu os seguintes critérios para seleção:

Estudo da comunidade; qualidade do conteúdo; acessibilidade da língua; custo justificável; atualidade da obra; demanda; falhas nas coleções; pertinência do assunto; obras raras ou especiais; primeiras edições ou edições mais atualizadas do que as existentes na biblioteca; anotações ou dedicatórias de notáveis; valor histórico para a instituição/área; e estado físico de conservação.

Os critérios de seleção que o SP Leituras (2013, p. 4) adota são:

Adequação do material aos objetivos da biblioteca; conhecimento do perfil dos usuários; demanda: número de usuários potenciais que poderão utilizar o material; qualidade do conteúdo; acessibilidade da língua; atualidade da obra; falhas nas coleções; escassez de material sobre o assunto; condições físicas do material, quantidade de exemplares; e custo. (SP LEITURAS, 2013, p. 4).

Os dois exemplos citados apresentam os critérios de seleção do acervo muito próximos e servem como referência para esta tipologia de bibliotecas.

Com relação à tipologia de suporte de informação que compõe um acervo, de acordo com Vieira (2015, p. 40), pode-se identificar os seguintes tipos:

Material impresso (livros, folhetos, *HQ* ou histórias em quadrinhos, entre outros); realia (materiais que se encontram na natureza); artefatos tridimensionais (formado por objetos criados pelo homem); documentos eletrônicos; filmes cinematográficos e gravações de vídeos; gravação de sons ou registrogramas; material cartográfico (mapas); material iconográfico (são materiais em duas dimensões, como quadros, gravuras, etc.); microformas (microfilmes); música impressa (partituras de músicas).

Vieira (2015, p. 40) salienta ainda que “o processo seletivo é no mínimo complexo e cheio de detalhes mínimos a serem levados em consideração, porém o processo prático se torna mais simples quando se leva em conta as características de cada instituição e de seus usuários”.

A informação contida no acervo desse tipo de biblioteca “pode ser considerada um suporte da memória, da ideologia, da identidade e, conseqüentemente, da cultura de um grupo social – elementos esses que, portanto, são os fatores atuantes no processo sociocultural”. (BRETAS, 2010, p. 9).

Tendo a educação como foco primordial para o ser humano, as Bibliotecas Públicas têm efetiva contribuição para ensino e pesquisa para a sociedade em que estão inseridas.

### 2.3 BIBLIOTECA ESCOLAR

A biblioteca escolar tem um papel fundamental ao tornar disponível a informação e apoiar os professores na articulação das ações pedagógicas e no processo de ensino-aprendizagem.

Para a IFLA (2012, p. 3), a biblioteca escolar tem a missão de:

[...] proporcionar informação e ideias fundamentais para sermos bem-sucedidos na sociedade atual, baseada na informação e no conhecimento. A biblioteca escolar desenvolve nos estudantes competências para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, permitindo-lhes tornarem-se cidadãos responsáveis. (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2012, p. 3).

Para que a biblioteca possa exercer uma função dinâmica na vida escolar e tornar-se o verdadeiro centro de estudos, pesquisa e lazer, alguns elementos são essenciais: o usuário, o acervo, os recursos humanos, a organização e as atividades.

O usuário tem que ser o principal determinante da existência de qualquer tipo de biblioteca. Na biblioteca escolar as preocupações estão focadas na organização do acervo e dos serviços e produtos informacionais, bem como nas características do local e dos equipamentos (QUINHÕES, [200-?]).

A autora supracitada ([200-?], p. 182) aponta que o acervo deve ser adequado ao tipo e ao nível do aluno leitor. Alguns fatores merecem ser destacados: sugestões dos leitores, obras mais procuradas, idade dos usuários, etc. Seu conteúdo é formado de livros de consulta e informação, livros didáticos e de recreação, revistas, recortes, cartazes, audiovisuais, etc.

Sobre os assuntos de seleção em bibliotecas escolares, tem-se como parâmetros os cursos oferecidos e o nível dos alunos. “Os materiais terão aspecto pedagógico, como manuais, textos didáticos, etc., como também materiais mais genéricos como material de apoio”. (VERGUEIRO, 1989, p. 43).

É de senso comum que a biblioteca escolar tem relevante participação na formação de leitores e no incentivo do hábito da leitura. Caldin (2005, p. 1) evidencia que:

O êxito de uma biblioteca escolar em cativar leitores depende de duas variáveis: do acervo bibliográfico e do profissional que nela atua. A qualidade do acervo encontra-se condicionada a vários fatores externos à figura do bibliotecário, mas é passível de ser contornada pela criatividade, pelo empenho e pelo senso de responsabilidade social desse profissional da informação. (CALDIN, 2005, p.1).

Na perspectiva de Ribeiro (1994, p. 61), a biblioteca permite o acesso à literatura e pode responder às perguntas dos alunos. Sendo assim, uma instituição que busca a formação do aluno e oferece apoio informacional aos professores, precisa ser entendida como um “espaço democrático” onde interajam alunos, professores e informação. Esse espaço democrático pode estar circunscrito a duas funções: a função educativa e a formação cultural do indivíduo.

A Política de desenvolvimento de acervo das Bibliotecas Escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte (2009, p.15), citada como exemplo, apresenta os seguintes critérios:

[...] qualidade do conteúdo; demanda; necessidade de determinado assunto (excesso ou escassez do assunto na coleção); autoridade do autor e/ou editor; atualidade da obra; condição física do material; idioma acessível; custo justificável; usuários potenciais; conveniência do formato e compatibilização com equipamentos existentes.

A Biblioteca escolar nacionalmente, está em processo de construção e, tem um longo caminho a percorrer para se solidificar como espaço importante do ensino aprendizagem.

### **3 PERCURSOS METODOLÓGICOS**

Os procedimentos metodológicos utilizados para responder à investigação classificam-se de acordo com os objetivos em exploratória e descritiva. A pesquisa é exploratória, porque é possível planejar outras pesquisas referentes ao tema abordado, pois possibilita “[...] os importantes achados científicos, visando à descoberta, à elucidação de fenômenos ou à explicação daqueles que não eram aceitos apesar de serem evidentes”. (GONÇALVES; SANTOS, 2009, p. 5). Barros e Leheld (2007) sinalizam que a pesquisa descritiva realiza o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. Os autores citados expõem ainda que a finalidade da pesquisa descritiva é observar, registrar e analisar os fenômenos, sem a interferência do pesquisador, que apenas deverá descobrir a periodicidade que

esse fenômeno acontece ou como se estrutura, funciona, incentivando, assim, a pesquisa exploratória.

Para atender à investigação e análise dos dados, a pesquisa se caracteriza com abordagem quantitativa e qualitativa, tanto para coletar as informações desejadas como pelo tratamento dessas informações, por meio de análise do questionário aplicado nas bibliotecas de Santa Catarina. O método qualitativo é “[...] útil e necessário para identificar e explorar os significados dos fenômenos estudados e as interações que estabelecem, possibilitando, dessa forma, estimular o desenvolvimento de novas compreensões sobre a variedade e a profundidade dos fenômenos sociais”. (BARTUNEK; SEO, 2002, apud TERENCE; ESCRIVÃO FILHO, 2006, p. 4).

A pesquisa qualitativa, de acordo com Godoy (1995, p. 21), se ocupa de “um reconhecido lugar entre várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais [...]”. Além disso, o mesmo autor expõe que para a realização e aplicação da pesquisa qualitativa, o pesquisador “vai a campo buscando captar o fenômeno em estudo a partir da perspectiva das pessoas nele envolvidas”.

Como instrumento de coleta de dados utilizou-se questionário semiestruturado aplicado aos responsáveis pelas bibliotecas públicas e escolares de Santa Catarina. A escolha das bibliotecas pesquisadas foi efetivada pelo envio do instrumento de coletas de dados para todas as bibliotecas públicas e escolares municipais e estaduais, solicitando a participação na pesquisa. A amostra consolidou-se pela devolução dos questionários respondidos. Desta maneira, a amostragem é não probabilística, que é uma técnica de amostra intencional para realização da pesquisa. (OLIVEIRA, 1989).

Para proporcionar uma interação efetiva entre o informante e a análise final da pesquisa e “para facilitar o processo de tabulação de dados por meio de suportes computacionais, as questões e as respostas da pesquisa devem ser previamente codificadas”. (SILVA; MENEZES, 2005, p. 34)

Dessa forma, o questionário foi categorizado da seguinte maneira: tipo de unidade de informação; quadro funcional da biblioteca; método de seleção de coleções; e Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções.

Os respondentes da pesquisa foram os responsáveis pelas bibliotecas pesquisadas. A amostra foi composta pelo total de 20 bibliotecas, conforme apresentação na seção 4 do estudo.

#### **4 ANÁLISE DOS DADOS E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Os resultados apresentados nesta seção foram analisados e discutidos de acordo com a categorização estruturada no questionário.

##### **4.1 TIPOS DE UNIDADE INFORMAÇÃO**

Do total de 20 bibliotecas, 16 (80%) são bibliotecas públicas e 04 (20%) são bibliotecas escolares. Houve predominância de bibliotecas públicas, o que é compreensível uma vez que estas são mais numerosas.

#### 4.2 QUADRO FUNCIONAL DA BIBLIOTECA

Neste item, buscou-se saber se no quadro funcional da Biblioteca havia bibliotecários. Das bibliotecas participantes, 12 (60%) possuem bibliotecários nos seus quadros funcionais, e entre estas estão as bibliotecas públicas. Em oito (40%) delas não há bibliotecários, mas conta-se com auxiliares administrativos, pedagogos e professores readaptados.

#### 4.3 SELEÇÃO DO ACERVO PARA AS BIBLIOTECAS PESQUISADAS

Vergueiro (1989) expõe que para o desenvolvimento de uma boa política deve-se informar que material fará parte da coleção, quando e sob quais condições este material poderá ingressar no acervo; que necessidades específicas e que parcelas da comunidade devem ser atendidas; e quando e sob quais condições o material deve ser descartado.

Tem-se como objetivo possibilitar a formação de coleções de acordo com os objetivos da Instituição, observando a disponibilidade dos recursos financeiros, permitindo um processo de seleção sistematizado e consistente, propiciando o crescimento racional e equilibrado das diferentes áreas do acervo que oferecem suporte ao ensino, pesquisa e extensão. Além disso, busca-se estabelecer normas para seleção e aquisição de materiais; definir diretrizes e critérios para avaliação das coleções; direcionar o uso racional dos recursos financeiros; disciplinar o processo de seleção, tanto em quantidade como em qualidade, de acordo com as características de cada biblioteca; definir diretrizes para o desbaste, descarte, remanejamento e reposição de materiais; estabelecer critérios e atribuições para a formação e funcionamento das Comissões de Seleção; e estabelecer formas de intercâmbio de publicações.

Nas bibliotecas públicas, alguns dirigentes apontaram que os métodos de seleção de coleções de seus acervos são bem diversificados, e que os mesmos são estabelecidos de acordo com os recursos financeiros da entidade mantenedora. Verificou-se que algumas bibliotecas públicas do estado não possuem recursos de softwares de gerenciamento de bibliotecas e utilizam cadastro em planilha.

A seleção da coleção ocorre a partir do que o leitor procura. Sendo assim, o leitor deixa anotado em lista de sugestões. A seleção também se dá pela análise de empréstimos, de necessidades dos usuários, demanda, escassez de material e custo de material.

Outras bibliotecas públicas que possuem mais subsídios governamentais utilizam métodos mais padronizados e elaborados, e para aquisições provenientes de compra, analisam as sugestões dos usuários que são colhidas na Biblioteca, blogs de leitura, lançamentos e livros de vestibulares.

O acervo é composto por todos os tipos de materiais bibliográficos (literatura, técnico, didático, etc.). Publicações sobre Santa Catarina têm valor maior, assim como as Obras Raras, que possuem tratamento diferenciado. Evidenciou-se também que as avaliações dos acervos são realizadas quando há a necessidade de readequação de espaço, sendo feito o desbaste de materiais excedentes e danificados.

As coleções são selecionadas por assunto, temáticas (como, por exemplo, educação, cultura, poesia, literatura infanto-juvenil, história, história regional). Seguindo o modelo da Biblioteca Nacional (BN), buscou-

se observar a atualização, reposição, demanda, qualidade e pluralidade.

De maneira geral, percebeu-se que as compras são muito raras, sendo que diariamente boa parte das bibliotecas públicas respondentes recebem doações da comunidade. Desse modo, se faz necessária a adoção de critérios, pois, de toda a variedade de títulos recebidos, nem todos podem ser mantidos. Duplicatas são separadas e encaminhadas a outras instituições.

Em uma das bibliotecas escolares pesquisadas, o acervo constitui-se de: coleções de livros para Berçário, Maternal e Jardim; e coleções e/ou livros de histórias que possam promover o intercâmbio do trabalho interdisciplinar. Os critérios para compras são urgência, usabilidade e preço; e os critérios para doações são relevância do material para a UI, data de publicação, tema, tipo de material.

Diferentemente, em outra biblioteca escolar constatou-se que não existe um método específico para seleção das coleções. A biblioteca não possui verba própria e vive de doações ou de livros enviados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pela Prefeitura Municipal da qual é subordinada. Salienta-se que duas bibliotecas escolares não responderam esta questão.

#### 4.4 POLÍTICA DE FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

Nas bibliotecas públicas estudadas, percebeu-se que algumas possuem uma política para desenvolvimento de acervo, mas que não é estruturada de acordo com as diretrizes do Sistema Nacional de Biblioteca Pública (SNBP), seguindo principalmente as sugestões dos leitores e análise de assuntos mais emprestados para a aquisição de novos títulos. As sugestões e os empréstimos são, em sua maioria, literatura para lazer. Poucas vezes são sugeridos títulos de outras áreas, mas a biblioteca procura atender às solicitações dos leitores, na medida do possível. Com a aplicação do empréstimo entre bibliotecas, a biblioteca percebeu que pode ter uma variedade maior de títulos e mais leitores podem ter suas sugestões atendidas (BRASIL, 2017).

Uma das bibliotecas públicas pesquisadas expõe que possui uma política de desenvolvimento de coleções, elaborada por uma estagiária da UFSC. No entanto, não especifica detalhadamente o documento. Outra biblioteca declara que possui uma tabela, pautada pelo FDC, em que define os critérios para seleção de acervo, por tipo, data e quantidade. Em outra biblioteca, sua dirigente aponta que a mesma foi criada em 1994 e a maior parte de seu acervo provém de doações, por isso, no momento não há uma política para aquisição. A organização das coleções é feita com base nas temáticas ou assuntos. Outra biblioteca declara que possui sua Política de Desenvolvimento de Coleções baseada no documento da Biblioteca Nacional, mas que não é oficial. As demais bibliotecas, num total de nove instituições, descrevem que não possuem nenhum documento, regimento e, ainda, nenhuma política de desenvolvimento de coleções documentada e colocada em prática, apenas diretrizes momentâneas de seus gestores, coordenadores e/ou entidades mantenedoras.

Em relação às bibliotecas escolares, os respondentes do estudo apontam que não possuem uma política de desenvolvimento de coleções documentada e estruturada. Algumas declaram que utilizam diretrizes de acordo com o regimento interno da biblioteca e da unidade de ensino, e outras explicam que possuem alguns

posicionamentos quanto às doações, compras e descartes, porém nada documentado em uma política regulamentada e/ou baseada em políticas já aplicadas em bibliotecas, tal como a Biblioteca Nacional.

## **5 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo do estudo foi identificar a política de seleção de coleções em bibliotecas públicas e escolares, situadas no estado de Santa Catarina e pode se verificar que nas bibliotecas públicas houve maior adesão nas respostas, o que é compreensível, uma vez que estas são mais numerosas. Em relação número de profissionais bibliotecários em seu quadro funcional também foi apontado pela biblioteca pública, diferentemente das bibliotecas escolares que possuem profissionais com outras formações, como pessoal administrativo, professores e pedagogos.

Com relação ao processo de seleção nas bibliotecas públicas, foram apontados os seguintes argumentos: que os métodos de seleção de coleções de seus acervos são bem diversificados, e que os mesmos são estabelecidos de acordo com os recursos financeiros, da entidade mantenedora. Também foi apontado que a seleção da coleção ocorre a partir do que o leitor procura, deixando anotado em lista de sugestões. As que apontaram alguns subsídios governamentais utilizam métodos mais padronizados e elaborados de seleção.

Na Biblioteca escolar foi apontado que não existe um método específico para seleção das coleções. A biblioteca não possui verba própria e vive de doações ou de livros enviados pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) e pela Prefeitura Municipal, da qual é subordinada. Foi salientado que a venda do papel reciclado da escola tem sua verba destinada à biblioteca.

Portanto, ao se investigar a política de seleção de coleções nas bibliotecas públicas e escolares objeto do estudo situadas no estado de Santa Catarina, verificou-se que, ainda não existe uma formalização de política de formação e desenvolvimento de coleções na maioria das bibliotecas, bem como falta contratação de bibliotecários. Deste modo, pode-se inferir que este seja o real motivo de não haver critérios formalizados de seleção e de políticas, ou os que estão nas bibliotecas não acham necessário ou não implementaram ainda uma política de seleção formalizada. Mas salienta-se que este item de planejamento é importante para subsidiar a tomada de decisão de aquisição de acervo.

## **REFERÊNCIAS**

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. A. de S. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Prentice-Hall, 2007.

BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL HENRIQUE BASTIDE. **Política de formação e desenvolvimento do acervo**. Disponível em: <http://bibhenriquebastide.blogspot.com.br/p/politica-de-desenvolvimento-da-colecao.html>. Acesso em: 4 jun. 2017.

BRASIL. Ministério da Cultura. **Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas (SNBP)**. 2017. Disponível em: <http://snbp.culturadigital.br/>. Acesso em: 10 jun. 2017.

BRETTAS, A. P. A biblioteca pública: um papel determinado e determinante na sociedade.

**Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 24, n. 2 jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/1153>. Acesso em: 10 jun. 2017.

CALDIN, C. F. Reflexões acerca do papel do bibliotecário de biblioteca escolar. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 10, n. 2, 2005. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/431/549>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

CUNHA, M. B. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 29, n. 1, p. 719-89, jan./abr. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8.pdf> . Acesso em: 30 ago. 2017.

GODOY, A. S. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, p. 20-31, maio 1995. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/66104133/Pesquisa-Qualitativa-Tipos-Fundamentais>. Acesso em: 10 jun. 2017.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Biblioteca Pública**: princípios e diretrizes. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2010. 173 p. Disponível em: [https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2015/bibliotecapublica\\_principiosdiretrizes\\_edicao2.pdf](https://www.bn.gov.br/sites/default/files/documentos/miscelanea/2015/bibliotecapublica_principiosdiretrizes_edicao2.pdf). Acesso em: 4 jun. 2017.

GONÇALVES, M. R.; SANTOS, V. S. A biblioteca jurídica como fonte de conhecimento decisório. **CRB-8 Digital**, São Paulo, v. 2, n. 2, p.4-11, set. 2009. Disponível em: <http://www.revista.crb8.org.br/index.php/crb8digital/article/view/2/2>. Acesso em: 10 jun. 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Diretrizes da IFLA para Bibliotecas Públicas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2012. 162 p.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Manifesto da IFLA**. 1994. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/public-libraries/publications/PL-manifesto/pl-manifesto-pt.pdf>>. Acesso em: 4 jun. 2017.

MILANESI, L. **Biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1986. 107 p.

MIRANDA, A. C. C. de. Desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 2, p.1-19, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2018/2139>. Acesso em: 5 jun. 2017.

OLIVEIRA, Francisco Neves. **Técnicas de amostragem utilizadas pelos serviços de auditoria interna de empresas no Brasil**: um estudo de caso. 1989. 156 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) - Fundação Getúlio Vargas - Instituto Superior de Estudos Contábeis, Rio de Janeiro, 1989. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/9206/000081542.pdf> Acesso em: 10 jun. 2017.

PRADO, N. S.; ABREU, J. de. Modelos de organização e gestão das bibliotecas universitárias do estado de Santa Catarina. **Revista Acb: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p.107-123, jan. 2005. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/417>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE. **Política de desenvolvimento de acervo das bibliotecas escolares da Rede Municipal de Educação de Belo Horizonte**. 2009. Disponível em: [http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/files.do?evento=download&urlArqPlc=Politica\\_de\\_Developolvimento\\_e\\_Acervo.pdf](http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/files.do?evento=download&urlArqPlc=Politica_de_Developolvimento_e_Acervo.pdf). Acesso em: 5 jun. 2017.

QUINHÕES, M. E. T. Biblioteca escolar: sua importância e seu espaço no sistema educacional do Estado do Rio de Janeiro. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. **Biblioteca escolar**: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 178-182.

RASCHE, F. **Ética em bibliotecas públicas**: representações de ética de profissionais da informação bibliotecários. 2005. 221 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <http://pgcin.paginas.ufsc.br/files/2010/10/RASCHE-Francisca.pdf>. Acesso em: 20 maio 2017.

RIBEIRO, M. S. P. Desenvolvimento de coleção na biblioteca escolar: uma contribuição à formação crítica sociocultural do educando. **Transinformação**, Campinas, v. 6, n. 1, p.60-73, jan./dez. 1994. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/viewFile/1640/1611>. Acesso em: 5 jun. 2017.

SANTA CATARINA. **Relações de Bibliotecas Públicas do Estado de Santa Catarina**. 2015. Disponível em: [https://docs.google.com/spreadsheets/d/1npdyeX\\_m7Uh6L38\\_xutEE2n2mb3Tx3j\\_zkzeTmYR2h0/edit#gid=11913381](https://docs.google.com/spreadsheets/d/1npdyeX_m7Uh6L38_xutEE2n2mb3Tx3j_zkzeTmYR2h0/edit#gid=11913381). Acesso em: 03 mar. 2017.

SANTA CATARINA. Governo do Estado de Santa Catarina. Sistema de Bibliotecas Públicas de Santa Catarina. [2008?] **Disponível em:** <http://www.sc.gov.br/acoes-de-governo-cultural/sbpsc-sistema-de-bibliotecas-publicas-de-santa-catarina>. Acesso em: 21 mar. 2017.

SP LEITURAS. **Política de desenvolvimento de coleção**. Disponível em: [http://www.spleituras.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Caderno\\_politica-de-desenvolvimento-de-colecao.pdf](http://www.spleituras.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Caderno_politica-de-desenvolvimento-de-colecao.pdf). Acesso em: 4 jun. 2017.

SILVA, E. L. da; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino A Distância da UFSC, 2005.

TAVARES, W. Q. Política de desenvolvimento de coleções no sistema integrado de bibliotecas da Universidade Federal de Pernambuco. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 2, p.135-149, jan. 2015. Disponível em: <http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/article/download/25087/15194>. Acesso em: 10 jun. 2017.

TERENCE, A. C. F.; ESCRIVÃO FILHO, D. F. Abordagem quantitativa, qualitativa e a utilização da pesquisa-ação nos estudos organizacionais. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 26., 2006, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: ENEGEP, 2006. p. 1-9. Disponível em: [http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006\\_tr540368\\_8017.pdf](http://www.abepro.org.br/biblioteca/enegep2006_tr540368_8017.pdf). Acesso em: 10 jun. 2017.

VERGUEIRO, W. de C. S. Censura e seleção de materiais em bibliotecas: o despreparo dos bibliotecários brasileiros. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 16, n. 1, p.21-26, jan. 1987. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/viewFile/266/266>>. Acesso em: 10 jun. 2017.

VERGUEIRO, W. de C. S. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989. 95 p.

VERONEZE, C. C.; AMARAL, R. M. do. Desenvolvimento e implementação de uma política de desbaste. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2013. p. 1-14. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1620>. Acesso em: 10 jun. 2017.

VIEIRA, R. **A introdução à teoria geral da biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

WEITZEL, S. da R. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.